

O eterno desejo de voar

Clara Faria Trigo (UFBA)

Pedro Alves da Veiga (UAb - orientador)

Ivani Santana (UFRJ - coorientadora)

Comitê Temático Dança, memória e história

Resumo: A informação de que a gravidade continua sendo um mistério para a ciência pode surpreender muitas pessoas. Por mais incontornáveis que os seus efeitos sejam para qualquer ser na terra, a gravidade ainda é um fenômeno de difícil compreensão. O animal humano – assim como todos os seres sobre a Terra – forjou-se nesta adaptação. O fenômeno gravitatório constitui a existência humana, inclusive sua subjetividade, pois determina as formas de mover, perceber, sentir, em suma, acessar o mundo e desenvolver cognição. Não à toa, a questão da gravidade povoa as formas de fazer, as condutas artísticas e as preocupações da dança contemporânea. Este artigo oferece alguns exemplos dentre as mais variadas relações com a gravidade encontradas pela dança contemporânea, para sublimar o eterno desejo de voar. Apresentamos essas relações através dos seguintes aspectos: “Pelos ares”, “Pelas paredes”, “Espelhos e projeções”, “Caixas mágicas”, “Água” e “Outras forças fictícias”.

Palavras-chave: Subversão da gravidade; Dança contemporânea; Poética de instabilidade; Percepção humana.

Abstract: The fact that gravity remains a mystery to science may surprise many of us. As inescapable as its effects are for any being on Earth, gravity remains a difficult phenomenon to understand. The human animal – like all living beings on Earth – was forged in this adaptation. The phenomenon of gravity constitutes human existence, including its subjectivity, as it determines the ways we move, perceive, feel, in short, access the world, and develop cognition. It is no surprise that the question of gravity inhabits the concerns of contemporary dance, the ways of doing things, and artistic conduct. This article offers a few examples of the varied relationships with gravity found in contemporary dance, among many others, to sublimate the eternal desire to fly. We evoke these relations through shifting images: “Through the air”, “Along the walls”, “Mirrors and projections”, “Magic boxes”, “Water” and “Other imagined forces.”

Keywords: Subversion of gravity; Contemporary dance; Poetics of instability Human perception; History of dance.

1. Introdução

Desde que certas populações animais reuniram as condições evolutivas para viver fora da água, há aproximadamente 450 milhões de anos, toda a evolução das espécies foi feita de forma a adaptar-se aos efeitos da gravidade. (Santurbano, 2022). Considerando que a cognição é forjada pelo corpo em interação com o seu ambiente (Rolla, 2021), dar-se conta da existência da gravidade exige deslocar a percepção acostumada, desacostumar os sentidos, desestabilizar o que se sabe. Como descrever uma experiência tão intrínseca e anterior à linguagem? Como estranhar o que simplesmente é – ou parece ser – natural? Como sair de dentro da própria experiência para testemunhá-la? Como re-conhecer o que já se conhece pelo corpo, ainda que nunca tenha sido necessário atribuir palavras a este saber? O que seria mais inesperado a qualquer massa existente na terra (animal, vegetal ou mineral) do que cair para cima, ou flutuar sobre o chão?

Subverter o que há de mais atávico e garantido na experiência corporal, ainda que de forma ilusória, tornou-se parte do imaginário coletivo. Personagens voadores superpoderosos permeiam e renovam de geração em geração este sonho ancestral de livrar-se do peso que nos prende ao chão. Não à toa, a questão da gravidade povoa as formas de fazer, as condutas artísticas e as preocupações da dança contemporânea, conforme nota-se em farta bibliografia sobre o tema¹ (Feldenkrais, 1977; Ehrenfried, 1991; Mendonca, 2000; Godard, 2001; Vianna, 2005; Alexander, 2010; Louppe, 2012; Pagès, 2012; Albright, 2013, 2017, 2019; Poppe, 2016, 2018, 2019; Todd, 2017; Paxton, 2018).

2. Pelos ares

Foi em 1961 que o primeiro ser humano passou pela experiência do que se popularizou como “gravidade zero”², em referência à flutuação dos corpos em órbita, causando a sensação de não haver gravidade. Ainda nos anos noventa,

¹ Para aprofundamento no tema, ver o subitem 2.3 *Gravidade ou o eterno desejo de voar*, da tese *Subversão da gravidade na dança com mediação digital*, da autora.

² Diferente da ideia difundida no senso-comum, na qual ‘gravidade zero’ seria a flutuação de corpos, para a física a flutuação dos corpos em órbita (ou em queda) não é indicativo de ausência de gravidade.

Kitsou Dubois (*A World without gravity* - Um film de Kitsou Dubois, 2022) foi pioneira na investigação de movimento em voos parabólicos³ (Fig. 1). A tecnologia para viagens espaciais se intensificou nos anos seguintes, aumentando as viagens tripuladas em diversos propósitos artísticos e científicos.



Fig. 1 - Kitsou Dubois e dançarino em voo parabólico. Fonte: [site da artista](#).

Audiodescrição da imagem: Foto em tons de cinza em que se observam 2 pessoas, homem e mulher, flutuando, abraçados, dentro de um avião sem poltronas. A foto retrata um momento de 'queda livre' do avião, quando é possível flutuar por alguns segundos. Um homem e uma mulher abraçados flutuam dentro do avião, na horizontal.

3. Pelas paredes

Na década de 1970, a dançarina e coreógrafa Trisha Brown encontra outras relações do corpo com o espaço e com a gravidade, na série *Equipment Pieces* (Poppe, 2018). Na performance *Man Walking Down the Side of a Building* (1970), Fig. 2, a performer Elisabeth Streb caminha pela fachada do prédio em direção ao chão, ligada a estruturas de segurança no topo do prédio. (*Man Walking Down The Side of a Building* (1970) Trisha Brown, 2020).

³ Voos assim chamados por desenharem parábolas no ar.



Fig. 2 - *Man Walking Down The Side of a Building*. Fonte: [Print do vídeo](#). Trisha Brown (1970).
Audiodescrição da imagem: Foto em tons de cinza em que se observa uma mulher caminhando face ao chão, em descida pela parede de um grande prédio, segura por cordas.

Na performance *Walking on the Wall* (1971), Fig. 3, performers caminham em deslocamento horizontal (Trisha Brown's *Walking on the Wall at the Barbican*, 2011). Cada performer está ligado a cordas presas nos trilhos fixados no teto, pelo qual roldanas deslizam, numa logística mais complexa do que a da performance anterior.



Fig. 3 - *Walking on the wall*. Fonte: Facebook. Trisha Brown (1971).
Audiodescrição da imagem: Foto em tons de cinza em que se observam 4 pessoas caminhando de um lado ao outro pela parede de uma sala, seguras por cordas.

É fácil afirmar que em ambos os casos a relação do corpo com a gravidade é bastante diversa do que é sentido ao caminhar no chão, embora a performance busque dar a impressão de que a caminhada ocorre naturalmente, como se aquelas pessoas estivessem em condições corriqueiras de gravidade. Vale notar ainda que, embora a intenção seja a simulação da caminhada, as relações do corpo com a gravidade são diferentes em cada caso, o que exige diferentes coordenações, usos musculares e treinamentos para a realização de cada uma das performances.

No espetáculo *Plan B*, 2003, do coreógrafo francês Aurélien Bory (*Plan B - Aurélien Bory / Phil Soltanoff*, 2014), há o interesse direto no efeito de subversão da gravidade, que é obtido principalmente pela inclinação de placas de madeira que formam o cenário, no qual os dançarinos interagem. Aparentando uma parede vertical, à primeira vista, a rampa de madeira inclinada permite adesão do corpo, controle da velocidade de escorregamento, cambalhotas no ar, saltos impossíveis para cima e outras manobras surpreendentes, pois a ilusão é de que aqueles bailarinos estão realizando tais peripécias nas mesmas condições gravitacionais em que a plateia também se encontra (Fig. 4).



Fig. 4 - *Plan B*. Print 1 cena do espetáculo. Aurélien Bory (2003).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observam 4 homens brancos engravatados. 3 deles estão deitados sobre uma rampa inclinada, sem tocar os pés no chão. 1 deles engatinha por baixo dos pés dos outros.

4. Espelhos e projeções

Em outra cena do *Plan B* (Fig. 5), os bailarinos estão em movimento no chão, com sua imagem capturada por uma câmera posicionada acima deles (no teto do palco) e projetada na vertical, causando na plateia a impressão de que estão em pé. Os movimentos simulam lutas, equilíbrios e saltos no ar impossíveis na posição bípede, mas realizáveis na horizontal. A cena joga com o imaginário cinematográfico e de desenhos animados nos quais é possível subverter a gravidade. Uma característica desta cena é a mediação da câmera como principal fator de subversão da gravidade.



Fig. 5 - *Plan B*. Print 2 cena do espetáculo. Aurélien Bory (2003).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observam 3 homens deitados no chão e os mesmos 3 refletidos na projeção sobre a parede, na qual a imagem captada do chão parece dar aos bailarinos o poder de flutuar.

Assim como no exemplo anterior, a mediação da câmera é fundamental na primeira cena do espetáculo *Corpo aberto*, na qual Ivani Santana “confronta a horizontalidade e a verticalidade” (Santana, 2014). A ilusão de subversão da gravidade se evidencia na projeção do seu corpo na parede, pois seus pés não se aproximam do chão, deixando ao público a magia da flutuação. Fig. 6



Fig. 6 - *Corpo aberto*. Foto retirada do artigo (I. Santana, 2014). Ivani Santana. (2001).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observam uma mulher deitada num palco, dentro de um quadrado de luz. Essa mesma cena é projetada na vertical, na parede do palco, com a diferença de vermos o corpo multiplicado por uma imagem em tempo real sobre uma imagem fotográfica na mesma posição. A posição de pernas dobradas dá a sensação de que a mulher flutua no ar.

No espetáculo *Estudo para lesma* (Trigo *et al.*, 2006), Fig. 7, a principal subversão da gravidade está nas posições assumidas pelo corpo da dançarina, através do deslizamento pela parede, com o suporte de uma barra, como se fosse possível aderir à parede, como uma lesma (Clara Trigo, 2013). O gosto pela experiência corporal fora do predomínio da verticalidade bípede é outro fator de questionamento da gravidade, que encontra alinhamento poético e político na investigação artístico-acadêmica do professor, investigador e dançarino Eduardo Oliveira do Carmo, mais conhecido como Edu O., que denuncia e explicita o caráter segregador do pensamento vigente na dança, em relação às pessoas com deficiência, sendo ele mesmo um dançarino cadeirante (Oliveira do Carmo, 2023).



Fig. 7 - *Estudo para lesma*. Fonte: [Print cena](#). (2012).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observa uma mulher branca encostada à parede, de cabeça para baixo, sobre uma barra de ferro branca, longe do chão. Na parede estão projetadas gotas coloridas de verde, azul, amarelo, vermelho, pintadas em tempo real.

É através de espelhos que Philippe Decouflé leva o público a duvidar do que vê diante dos seus olhos, em uma das cenas do espetáculo *Shazam*, de 1998 (Philippe Decoufle - *Shazam*, 2020). Grandes espelhos estão posicionados sobre o palco como paredes, embora não estejam visíveis para a plateia, devido ao efeito de iluminação. Bailarinas posicionam-se em pé, com metade do corpo visível e outra metade oculta atrás do próprio espelho, de forma a que o reflexo do corpo simétrico provoque a impressão de que vemos o corpo inteiro.



Fig. 8 - *Shazam*. Fonte: [Print da cena](#). Philippe Decouflé (1998).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observam 2 mulheres brancas com pernas e braços a flutuar, pelo efeito causado por espelhos.

Com uma perna de apoio, as bailarinas são capazes de retirar a outra perna, deixando ao público a impressão de que foram retirados os dois pés do chão, numa flutuação impossível, por muitos segundos, sem qualquer consequência na aterrissagem e sem nenhum suporte aparente (Fig. 8).

5. Caixas mágicas

Na obra *Sans Objet*, de Aurélien Bory (2009), um cubículo giratório e espelhado entra em cena, desafiando os dois bailarinos, que mal cabem ali, a manterem-se em movimento dentro daquela moldura. (SANS OBJET - Pièce d'Aurélien Bory, 2015). Fig. 9.



Fig. 9 - *Sans Objet*. Fonte: [Print de cena](#). Aurélien Bory (2009).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida, com fundo preto, em que se observam 2 homens brancos, de paletó, calça e sapato social, agachados dentro de uma moldura quadrada preta inclinada e suspensa. O fundo espelhado aumenta a impressão de multidão e aperto da caixa.

Neste caso, o principal efeito desejado não parece ser o de criar a ilusão de subversão da gravidade, mas ao contrário, a cena evidencia essa infrutífera luta humana.

Na cena *Tão longe tão perto*, do espetáculo *Ideias de teto* (Trigo *et al.*, 2002), duas dançarinas estão dentro do espaço restrito de uma estrutura semelhante a um corredor (Fig. 10). A distância entre as paredes permite às dançarinas criar pressão entre as costas, apoiadas na parede, e o pé apoiado

na parede oposta, criando a impressão de uma sustentação impossível, acima do chão e, simetricamente, de cabeça para baixo, como se fosse indiferente ter ou não ter chão (Clara Trigo, 2003).

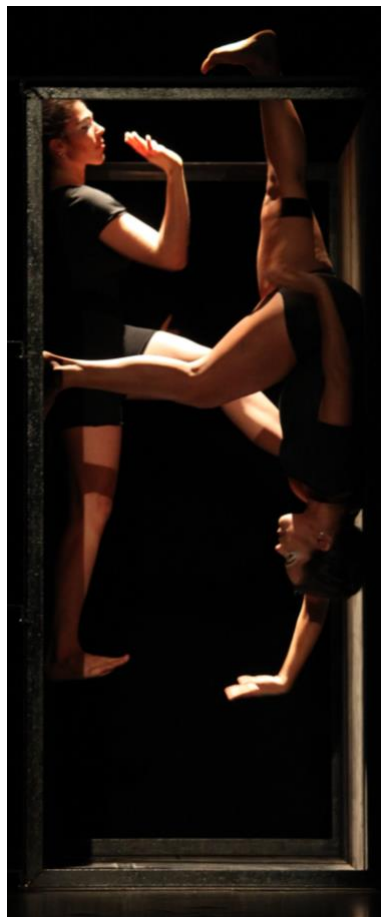


Fig. 10 - *Tão longe tão perto, Ideias de teto*. Foto: Raymundo Firmino. Clara Trigo e Catarina Gramacho (2010)

Audiodescrição da imagem: Foto colorida, fundo preto, em que se observam 2 mulheres dentro de uma caixa retangular preta, como um corredor, fora do chão, em posição simétrica uma de frente para a outra, sendo uma de cabeça para baixo.

A propósito de caixas mágicas, na videodança Tudo é chão (Clara Trigo, 2022), vinte anos após a estreia do espetáculo *Ideias de teto*, no qual este equipamento foi lançado, esta mesma estrutura é reinventada para girar com a câmera acoplada, dando às pessoas que assistem ao vídeo, a impressão de que é possível para aquela personagem deslizar pelas quatro paredes. Fig. 11.



Fig. 11 - *4GetGravity*. Equipamento. Clara Trigo e George Santana (2022).

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observa uma mulher branca dentro de uma caixa retangular preta, envolta em estrutura circular metálica ao redor da caixa e à sua frente, na qual acopla-se uma câmera de celular. A estrutura é movida por um homem negro, em sentido anti-horário.

6. Água



Fig. 12 - *Entre 2 eaux*. Foto Bruno Clergue. Kitsou Debois. (2006)

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observa uma mulher branca em primeiro plano, dentro de uma enorme piscina, flutuando na horizontal, acima de uma cadeira. Ao fundo da piscina, vê-se outra pessoa flutuando em pé.

O ambiente aquático modifica o efeito da gravidade em nossos corpos. Sob imersão em água, é possível tirar os pés do chão, deslocar-se na horizontal, suspender objetos, manter cabelos em flutuação, alterar a aceleração da queda e vivenciar outra relação com o peso, mais próxima da fantasia de voar. Cada vez mais artistas interessados na subversão da gravidade têm acessado este recurso.

Numa outra faceta da investigação do movimento humano em diversas relações com a gravidade, a coreógrafa Kitsou Dubois leva os dançarinos para dentro e fora d'água, em diversas experiências coreográficas. Fig. 12.

Na performance *La Chaise* (Dubois, 2022), a coreógrafa transfere a experiência do corpo dentro d'água para o palco convencional. A performer move-se lentamente e realiza posições possíveis apenas debaixo d'água. O principal fator de ilusão, neste caso, é a cadeira fixada ao chão. A iluminação suavemente azulada aumenta a sensação de ambiente aquático.



Fig. 13 - La Chaise - Performance. Kitsou Dubois (s/d)

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em tom azulado, em que se observa uma mulher branca na horizontal, sobre o encosto de uma cadeira, como se ela flutuasse.

Na cena Aquático-sideral, do espetáculo *Ideias de teto* (Clara Trigo, 2009), longe do uso real da água, a estratégia é também a utilização de cadeiras porém ao contrário de fixas, estas possuem rodinhas multidirecionais deslizantes. A dançarina tem costas apoiadas sobre o assento de cadeiras com rodas, do tipo utilizada em escritórios, sem os habituais apoios suplementares de braços e coluna. O ambiente cênico tem baixa iluminação, completamente

azul, de forma a favorecer o desaparecimento das cadeiras, sob o corpo da dançarina. Os deslocamentos são lentos e pouco convencionais à expectativa bípede humana, assemelhando-se à flutuação do ambiente aquático ou à redução de peso do ambiente sideral. Fig. 14.



Fig. 14 - Aquático-sideral, Ideias de teto. Print da cena. Thaís Bandeira (2002)

Audiodescrição da imagem: Foto com tonalidade azul, em que se observam uma mulher em extensão de coluna, com torso acima do chão apoiado sobre objeto invisível, de barriga para cima, com pés no chão, a deslizar.

7. Outras forças fictícias

Na cena *Celui qui tombe* (Yoann et Marie Bourgeois - *Celui qui tombe*, 2022), um dançarino e uma dançarina caminham sobre uma plataforma de madeira de aproximadamente quatro metros quadrados (Fig. 15), ora acompanhando o sentido do giro da plataforma, ora no sentido oposto. A certa altura encontram-se num abraço e o bloco, formado pela plataforma e pelos corpos, ganha inércia suficiente para que seus corpos permaneçam praticamente na horizontal, numa posição impossível, não fosse pela condição inercial propiciada pelo giro da plataforma. Embora extraordinária à experiência de não dançarinos, a sensação provocada pela cena propicia algum nível de identificação às pessoas que giraram – ou foram giradas, provavelmente na infância – segurando nas mãos de alguém maior. O mesmo princípio está em jogo nesta cena. Comumente conhecida como força centrífuga, tratada pela física como força fictícia, ou força inercial, o giro produz a tendência de que as

massas sejam lançadas tangencialmente para fora da curva, provocando o efeito de horizontalidade no corpo, como uma espécie de voo.



Fig. 15 - Celui qui tombe. Print da cena. Yoann Bourgeois (2022)

Audiodescrição da imagem: Foto em tons de sépia na qual há público em volta de um palco giratório. Sobre o palco um homem inclina-se para trás ao abraçar uma mulher voando na horizontal

Na cena Frágil, do espetáculo Ideias de teto (Ideias de Teto - Edição. Instituto Goethe, Salvador (2003)., 2003), cada bailarina está sobre um disco giratório de madeira, mecanismo de pequenas dimensões, frequentemente encontrado em estúdios de pilates, com raio de aproximadamente trinta centímetros, parecido a um biscoito recheado achatado, tendo cilindros metálicos entre as duas faces do “biscoito”. As dançarinas apoiam-se e giram sobre uma das faces do disco, que está invisível sob seus vestidos. Fig. 16. O mecanismo permite o deslizamento ágil e silencioso de uma superfície de madeira sobre a outra. O giro em si não seria significativo do ponto de vista da subversão da gravidade, já que é lugar comum girar sobre o próprio eixo, sendo até uma habilidade esperada de quem dança. A relação com a subversão da gravidade nesta cena está na grande redução do atrito, que permite girar por vários minutos seguidos, não apenas em pé, mas também sentadas e deitadas, contrariando as expectativas sobre as possibilidades de movimentação humana nessas posições.



Fig. 16 - Frágil, Ideias de teto. Foto Claudio Soares. Clara Trigo (2009)

Audiodescrição da imagem: Foto colorida, fundo preto. Mulher branca com vestido comprido vermelho gira.



Fig. 17 - Weightlesse device. Print da postagem. Bastien Dausse (2023)

Audiodescrição da imagem: Foto colorida na qual homem é suspenso por equipamento metálico, que o eleva do chão na horizontal, em espaço aberto e arborizado.

O artista circense francês, Bastien Dausse, também identificado com a dança contemporânea, investiga consistentemente formas de subverter a gravidade em suas obras. Dentre os seus *weightless device* (Dausse, 2024), conforme o artista nomeia os seus equipamentos de subversão da gravidade,

está uma gangorra na qual é possível acoplar o corpo pela bacia em um dos lados e ser elevado do chão (Dausse, 2023). Fig. 17.

Ainda no espetáculo *Ideias de teto* (*Ideias de Teto* - Edição. Instituto Goethe, Salvador (2003)., 2003), na cena *Solitárias*, uma das dançarinas simula o efeito de câmera lenta numa caminhada sem deslocamento. Este efeito é provocado pelo equipamento Flymoon® (Trigo, 2014, 2018; Flymoon® para todos! Flymoon® for all!, 2016; Guenka *et al.*, 2023), sobre o qual a dançarina está posicionada (Fig. 18). O equipamento, escuro como o chão e sombreado sob o corpo da dançarina, torna-se minimamente visível. O efeito é o de uma caminhada impossível pela sua lentidão e pela ausência de deslocamento, como se aquele corpo pudesse estar sob outra forma de gravidade. Como se aquela caminhada pudesse estar acontecendo na lua.



Fig. 18 - *Andando na lua*, *Ideias de teto*. Foto Cláudio Soares. Clara Trigo (2009)
Audiodescrição da imagem: Foto colorida na qual mulher branca, vestida de tule rosa e segurando guarda-chuva cor de rosa balança sobre o equipamento Flymoon®.

Na cena *Fugue Trampoline* (“TRAMPOLÍN” de YOANN BOURGEOIS, 2018), o artista Yoann Bourgeois constantemente cede à gravidade, deixando-se cair, para ser lançado de volta à sua escalada por uma cama elástica. O

lançamento do corpo de volta à posição bípede é inesperado; assemelha-se a algo visto apenas pela mediação de recursos audiovisuais, como o rebobinar de uma cena de queda. Fig. 19.



Fig. 19 - Fugue trampoline. Yoann Bourgeois (2018)

Audiodescrição da imagem: Foto colorida em que se observa homem de costas, sobre o quarto degrau de uma escada, pendendo em queda para trás. Espaço aberto, arborizado.

8. Conclusões

As experiências de cair para cima, deslizar, subir pelas paredes, flutuar ou subverter a expectativa da gravidade em qualquer sentido não está dada pela vivência cotidiana. Estas são surpreendentes realizações, posto que impossíveis em nossas circunstâncias terrestres. Mesmo que o truque esteja revelado diante da plateia, testemunhar a subversão da gravidade através de alguma força estranha, invisível e contraditória é capaz de provocar deslumbramento e espanto na audiência.

Estes exemplos revelam diversas formas encontradas por artistas para jogar o jogo de subversão da gravidade e satisfazer o eterno desejo de voar. A efetiva diminuição da gravidade em voos parabólicos; o aumento do atrito em rampas, barras e paredes, que permitem a ilusão de pairar fora do chão; os espelhos que transformam metade do corpo em um corpo inteiro a flutuar; a projeção que cola o corpo à parede, o empuxo da água ou a sua simulação; a manipulação das massas corporais a partir de do giro e a fixação de objetos, como cadeiras, que permitem pontos de equilíbrio inusitados. Nestes podem ser testemunhados efeitos que mobilizam intelectual e corporalmente a experiência

sensível de quem assiste, uma vez que a percepção humana evoluiu no ambiente terrestre, portanto está apta para identificar acuradamente suas possibilidades em relação à gravidade e estranhar – e porque não dizer, deslumbrar-se – com o que não condiz com as expectativas. Entretanto, curiosamente, as situações apresentadas nas obras encontram eco na experiência humana através da observação de seres e objetos voadores, ou pela própria experiência de imersão em água e também através da fantasia, do sonho e da imaginação.

Tabela 1 – Quadro resumo de tipos, estratégias e artistas mencionados.

Tipos	Estratégias	Artistas
Pelos ares	Diminuição efetiva da gravidade	Kitsou Dubois
Pelas paredes	Manipulação da percepção do referencial gravitacional	Trisha Brown, Aurélien Bory
Espelhos e projeções	Manipulação da percepção do referencial gravitacional	Philippe Decouflé, Ivani Santana, Aurélien Bory
Caixas mágicas	Exercício facilitado de forças contrárias à gravidade	Aurélien Bory, Clara Trigo
Água	Utilização do empuxo e simulações deste efeito	Kitsou Debois, Clara Trigo
Outras forças fictícias	Utilização de forças centrífugas, centrípetas e pontos de equilíbrio ocultos	Clara Trigo, Yoann Bourgeois, Bastien Dausse

Investigar o efeito mágico de subversão da gravidade implica em investigar como percebemos. Presenciar uma impossibilidade que se realiza leva a questionar os caminhos pelos quais o conhecimento é formado – tanto o conhecimento da experiência vivida sob a gravidade quanto o das experiências sonhadas e imaginadas, livres do peso.

Referências

A World without gravity - Un film de Kitsou Dubois. Diretor: Kitsou Dubois. [S. l.: s. n.], 9 fev. 2022. 17:43. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jdgmJmkZxWc>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ALBRIGHT, Ann; ISAACSSON, Marta; MASSA; SPRITZER, Mirna; e SILVA, Susana (ed.). Caindo na memória. In: ISAACSSON, Marta; MASSA; SPRITZER, Mirna; SILVA, Susana (ed.). VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós- Graduação

em Artes Cênicas – ABRACE, 2013, Porto Alegre, Brasil. **Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações**. Porto Alegre, Brasil: Abrace, 2013. p. 48–67. ISBN 978-85-87776-10-5.

ALBRIGHT, Ann. The perverse satisfaction of gravity. *In: The aging body in dance. A cross-cultural perspective*. 1. ed. New York: Routledge, 2017. p. 63–72. ISBN 978-1-138-20006-7.

ALBRIGHT, Ann. **How to land: finding ground in an unstable world**. New York: Oxford University Press, 2019. 224 p. ISBN 978-0-19-087368-4.

ALEXANDER, F. Matthias. **O uso de si mesmo**. 2. ed. São Paulo (SP): WMF Martins Fontes - POD, 2010. 146 p. ISBN 978-85-7827-319-4.

CLARA TRIGO. **Ideias de Teto - Cena Tão longe, tão perto (2003)**. Dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fsGh2CCpJD8>. Acesso em: 21 set. 2023.

CLARA TRIGO. **Ideias de Teto, Clara Trigo (trechos, 2009). Cenas: Mulher que come livro, com Domingas; Frágil; Aquático-sideral. (Sesc Pelourinho)**. Dança. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3oq_rfAgaeQ. Acesso em: 11 dez. 2023.

CLARA TRIGO. **ESTUDO PARA LESMA**. Dança. Música. Ilustração. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMKfFvEQ_Y4. Acesso em: 14 dez. 2023.

CLARA TRIGO. **TUDO É CHÃO - Clara F. Trigo - videodança - 2022**. Videodança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwaR8TKXC2Q>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DAUSSE, Bastien. escaping gravity. **Instagram**. [S. l.: s. n.], 28 set. 2023. Redes Sociais. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CxvcGVrM9E9/>. Acesso em: 7 maio 2024.

DAUSSE, Bastien. Bastien Dausse no Instagram: "Back on my weightless device." **Instagram**. [S. l.: s. n.], 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C5yaXofM-Pw/>. Acesso em: 7 maio 2024.

DUBOIS, Kitsou. **La Chaise - Performance**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fcbI2WtGn4k>. Acesso em: 3 ago. 2025.

EHRENFRIED, L. **Da educação do corpo ao equilíbrio do espírito**. 3. ed. São Paulo (SP): Summus Editorial, 1991. 100 p. ISBN 978-85-323-0065-2.

ESTUDO PARA LESMA. Diretor: Clara Trigo. [S. l.: s. n.], 2012. 18:13. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GMKfFvEQ_Y4. Acesso em: 21 set. 2023.

FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo**. 9. ed. São Paulo (SP): Summus Editorial, 1977. 224 p. ISBN 978-85-323-0101-7.

Flymoon® para todos! Flymoon® for all!. Diretor: Clara Trigo. [S. l.: s. n.], 8 ago. 2016. 1:42. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uJ-jj0l0s58>. Acesso em: 18 set. 2023.

GODARD, Hubert. Gesto e percepção. *In: Lições de Dança 3*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sílvia Sóter e Roberto Pereira, UniverCidade, 2001. 1 v. v. (Lições de dança, 3). v. 1, p. 11–35.

GUENKA, Leandro Caetano et al. Effects of isokinetic and proprioceptive training after lateral ankle ligament reconstruction: A case report. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, [s. l.], v. 33, p. 1–7, 13 abr. 2023. ISSN 1360-8592, 1532-9283. DOI 10.1016/j.jbmt.2023.04.065.

Ideias de Teto - Edição. Instituto Goethe, Salvador (2003). Diretor: Clara Trigo. [S. l.: s. n.], 2003. 19:36. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xyt2Jcf5phY>. Acesso em: 21 set. 2023.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Tradução: Rute Costa. 1. ed. Lisboa: Orfeu Negro, 2012. 400 p. ISBN 978-989-8327-01-7.

Man Walking Down The Side of a Building (1970) Trisha Brown. Diretor: Trisha Brown. [S. l.: s. n.], 7 out. 2020. 0:19. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sKkBXZSljHk>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MENDONCA, Maria Emilia. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de método de cuidados corporais**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2000. 272 p. ISBN 978-85-323-0739-2.

PAGÈS, Sylviane. Tomber. *In: Histoires de geste*. Paris: Actes Sud, 2012.

PAXTON, Steve. **Gravity**. 1. ed. Bruxelas: Contradance, 2018. 91 p.

Philippe Decoufle - Shazam. Diretor: Philippe Decouflé. [S. l.: s. n.], 3 out. 2020. 1:45:10. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zdVTZf9GjrA>. Acesso em: 8 ago. 2023.

Plan B - Aurélien Bory / Phil Soltanoff. Diretor: Compagnie 111 - Aurélien Bory. [S. l.: s. n.], 20 maio 2014. 3:03. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4skNcjGZsr0>. Acesso em: 6 dez. 2023.

POPPE, Maria Alice. POÉTICA DO PESO | POÉTICA DA GRAVIDADE | POÉTICA DO CHÃO. **territórios híbridos :uso Impróprio.**, [s. l.], n. Beatriz Cerbino Luiz Sérgio de Oliveira Tato Taborda, p. 57–68, 2016.

POPPE, Maria Alice. **O chamado da queda: Errâncias do corpo e processos de desconstrução do movimento dançado**. 2018. 200 p. Tese de doutoramento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.alicepoppe.com/wp-content/uploads/2020/11/O-chamado-da-queda.pdf>.

POPPE, Maria Alice. Poética da gravidade. *In: FAGUNDES, Igor; BUARQUE, Isabela; SEIDLER, Lara; CALFA, Maria (ed.). Entre pares partilhas em dança & outros movimentos - Editora Penalux*. 1. ed. Rio de Janeiro: Penalux, 2019. p. 47–67. Acesso em: 28 ago. 2024.

ROLLA, Giovanni. **A Mente Enativa**. 1. ed. Porto Alegre: Fi, 2021. 232 p. ISBN 978-65-5917-334-1. Disponível em: <https://spaces-cdn.owlstown.com/blobs/nw8o20q8dxnq0bk4ha88z4ryj0pi>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SANS OBJET - Pièce d'Aurélien Bory. Diretor: Compagnie 111 - Aurélien Bory. [S. l.: s. n.], 5 out. 2015. 2:21. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WznYZUF1r0s>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SANTANA, Ivani. De corpo presente na dança digital distribuída em rede. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 125–143, 2014. ISSN 2357-9978. DOI 10.36025/arj.v1i2.5370.

SANTURBANO, Pablo. **Evolução e movimentação humana: evolução do raciocínio evolutivo na saúde e no movimento**. 2. ed. São Paulo: Edição de Autor, 2022. 463 p. v. 1. ISBN 9876589085515.

TODD, Mabel Elsworth. **The Thinking Body**. Eastford, CT: Martino Fine Books, 2017. 342 p. ISBN 978-1-68422-146-2.

“TRAMPOLÍN” de YOANN BOURGEOIS. Diretor: Yoann Bourgeois e Michele Bergamini. [S. l.: s. n.], 23 jul. 2018. 6:03. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=87_cDnCm1qc. Acesso em: 7 mar. 2024.

TRIGO, Clara; BANDEIRA, Thaís; BECKER, Alice; TRIGO, Isbela; e ANJOS, Luís Eduardo. **Ideias de teto**. Dança.

TRIGO, Clara; ANJOS, Luís Eduardo; TRIGO, Isbela; BANDEIRA, Thaís; BRASILEIRO, Thiago; e DOMINGAS, Clara. **Estudo para lesma**. Dança. Música. Ilustração.

TRIGO, Clara. **Instabilidade Poética: síntese provisória de uma prática de movimento**. 2014. 134 p. Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Accepted: 2014-07-07T12:36:01Zpublisher: Escola de Dança. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15130>. Acesso em: 27 jun. 2022.

TRIGO, Clara. Instabilidade Poética com Flymoon®. *In*: Simpósio internacional arte na educação básica, 2018, Salvador. **Anais do Simpósio internacional arte na educação básica**. Salvador: Edufba, 2018. p. 1063–1071. ISBN 978-85-8292-213-2. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30020>.

Trisha Brown's Walking on the Wall at the Barbican. Diretor: Trisha Brown. [S. l.: s. n.], 16 mar. 2011. 0:44. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TWkkAU1RSLU>. Acesso em: 22 abr. 2024.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus Editorial, 2005. 160 p. ISBN 978-85-323-0843-6.

Yoann et Marie Bourgeois - Celui qui tombe. Diretor: Yoann Bourgeois e UOL. [S. l.: s. n.], 13 dez. 2022. 6:59. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-sJtUpftFU>. Acesso em: 11 dez. 2023.